

A distância do esquecimento

LÚCIO BERNARDO

Vila São José está sem asfalto e com riscos nas redes de energia Elétrica

MARINA DE SÁ

A expansão da Vila São José, em Brazlândia, tem problemas visíveis em seu retrato. Casas de madeira, ruas sem asfalto e rede elétrica perigosa e por cima das moradias. As crianças brincam despreocupadas com a realidade, mas as mães não escondem a tensão com a situação do local.

Os atuais problemas derivam de um maior: a falta de regularização dos lotes. Com isso, não há pagamento de IPTU e os serviços básicos como transporte e luz elétrica não chegam aos moradores. Maria Cristina vive no local há 13 anos e pretende construir um muro. "Como a minha casa fica no final de uma rua, os carros vêm em alta velocidade e acabam batendo aqui. Se eu tivesse com o lote regularizado, poderia construir um muro para impedir isso", conta. Ela ainda colo-



Falta de regularização dos lotes faz com que não haja pagamento de taxas como IPTU e luz

cou um recado na frente de casa para pedir ajuda ao administrador.

Como a região está perto da Área de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto, o caso se complica. Ratos e cobras aparecem frequentemente nas casas. "A gente não pode ter medo. Tem que ser esperto, sair rápido com as crian-

ças e esperar o bicho ir embora. Se não tiver outra maneira, temos que matar o animal", revela a mineira Esdra, que mora há cinco anos na região.

Outra dúvida dos moradores é quando será a remoção do assentamento. "Trabalho sempre orando para que não removam minha casa enquanto eu estiver fora. Essa é uma

reivindicação antiga de todos nós", fala João Maia. Ele disse que os moradores esperam há dois anos pela resposta, mas ainda não foram atendidos.

Em relação às chuvas, a comunidade tem uma reclamação em comum. Esdra explica que os barracos localizados embaixo da rede elétrica são os que mais sofrem. Só é pos-

sível ter luz elétrica por gambiarras nos postes. Segundo ela, já houve caso de casas que pegaram fogo depois de ter chovido. Outro problema é a distância das paradas de ônibus. João Maia conta que muitas pessoas trabalham no Plano e precisam acordar de madrugada para chegar a tempo. Conforme ele disse, quando a chuva chega, as pessoas levam até meia hora para completar o percurso, que não tem asfalto.

Desde o governo Roriz, os moradores esperam uma medida eficaz. "Todo mundo enrola. Aparecem muitos políticos perto das eleições, mas depois somem. Falaram de asfalto pra gente, algumas máquinas apareceram e depois nunca mais vimos", desabafa Maia.

A Administração Regional de Brazlândia informou, por meio da assessoria, que a obra do asfalto na expansão da Vila São José já foi licitada. As licenças do Ibama e do Ibram foram expedidas, porém falta o parecer técnico do diretor do Instituto Chico Mendes, que está em período de férias. A Tribuna do Brasil tentou falar com o Instituto, porém não obteve resposta até o fechamento desta edição.